

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

O PRÍNCIPE DA PAZ

Um mundo perfeito
está por vir

POR QUE O NATAL?

Talvez não houvesse
outro modo

UMA VÉSPERA DE NATAL DIFERENTE

Os melhores natais
são aqueles nos quais
fazemos algo pelos outros



Contamos com uma vasta gama de livros, CDs, vídeos, fitas de áudio e outros produtos para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer sua família e proporcionar momentos divertidos de aprendizagem para os seus filhos.

Se estiver interessado, por favor, entre em contato com o distribuidor abaixo, ou visite o nosso site: www.contato.org.

Endereço:

Contato Cristão
Caixa Postal 66345
São Paulo - SP
CEP 05311-970

Telefone/Fax — Ligação Gratuita
0800-557772
e-mail: revista@contato.org

Visite o nosso site:
www.contato.org

Editor:
Mário Sant'Ana

Diagramação e design gráfico:
Elias Gabriel dos Santos

Produção:
Francisco Lopez

Tradução:
Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

Aurora Production, Ltd. © 2002
Todos os direitos reservados

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

contato pessoal



O Natal consegue fazer aflorar o que as pessoas têm de melhor. É uma época quando voltamos os olhos para o alto em busca de paz e de esperança, procuramos dentro de nós os recursos para amar e ser generosos, e estendemos a mão para nos reconciliarmos com nossos semelhantes. É quando o mundo partilha de um curto, mas abençoado período de paz.

E o que dizer deste ano? Com os numerosos conflitos armados em todo o planeta, os acordos de paz sendo rompidos quase que antes de firmados e o agigantamento do fantasma do terrorismo internacional, haverá razão para crer que a paz algum dia vencerá?

Quando olhamos para a situação mundial, há pouco lugar para a esperança, mas quando pensamos no Príncipe da Paz, Jesus, temos *todas* as razões para nutrir essa esperança e transmiti-la aos outros.

Mas o que você pode fazer para ajudar a trazer paz à Terra? Afinal de contas, é apenas uma pessoa com pouquíssima influência. Será mesmo? Talvez não esteja no comando de um exército ou à mesa de negociações onde são tecidos os tratados de paz e os planos de desarmamento, mas pode provocar mudanças com suas orações e, por meio da sua atitude e ações, influenciar aqueles com quem tem contato. Foi o que pregou uma canção popular há alguns anos: "Se cada um acendesse uma pequena vela, que mundo brilhante este seria!" Mesmo que não vá iluminar o mundo inteiro, pode acender uma luz para a sua parte do mundo. Todos podemos.

Todos nós, da revista *Contato*, pedimos que Deus abençoe você e os seus com Sua perfeita paz, e que faça de você uma bênção na vida dos demais, nesta época de Natal e sempre.

Mário Sant'Ana
Pela Família *Contato*

Mário Sant'Ana é um voluntário em tempo integral do grupo missionário A Família

Um forte sentimento de afeição interligava a todos daquela turma à qual eu lecionava inglês havia três semestres. No final do ano, durante um bate-papo, lembramo-nos das muitas pessoas pobres que, mesmo numa cidade próspera como a nossa, carecem das condições mínimas para uma vida saudável e feliz.

Sentimo-nos compelidos a reagir àquela necessidade, mas sem saber qual seria o melhor curso de ação, fizemos uma simples oração, pedindo a Deus que guiasse os nossos pensamentos. Depois de alguns instantes de silêncio e reflexão, alguém se lembrou da passagem bíblica na qual Deus disse a cada um do Seu povo que pedisse jóias de prata e de ouro a seu vizinho (Êxodo 11: 2).

Buscando uma forma de aplicar a mensagem à nossa situação, surgiu a idéia de contatar amigos, parentes e conhecidos, pedindo-lhes que não apenas doassem, mas que também sugerissem aos seus amigos, parentes e conhecidos que contribuíssem da mesma forma, numa campanha para ajudar famílias de baixa renda.

Enquanto essa malha de boa vontade se expandia, procuramos as lideranças de algumas comunidades

carentes para que nos ajudassem a identificar as famílias mais necessitadas.

Por termos fichas com informações sobre 52 famílias selecionadas, pudemos proporcionar o que cada uma haveria de receber ao número de seus integrantes. Da mesma forma, tanto quanto possível, as roupas e sapatos foram doados conforme o sexo e a idade das crianças. Foi o que chamamos "kit família". Em três semanas, foram arrecadadas três toneladas de alimentos, produtos de limpeza e de higiene pessoal, e cerca de cinco metros cúbicos de roupas.

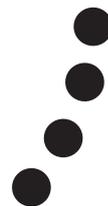
Um empresário ofereceu um jantar para 120 pessoas, que selecionamos para que viessem em família. E, na noite de 24 de dezembro de 1994, compartilhamos a que foi, até então, a mais bela ceia de Natal de nossas vidas. Além de um churrasco delicioso que saboreamos, assistimos a números de música e teatro apresentados pelas crianças lembrando a todos que a verdadeira razão do Natal é distribuir muito amor. No final, cantamos parabéns para Jesus e dividimos um lindo bolo de aniversário dedicado a Ele.

Foi uma experiência fantástica que temos tido a alegria de reviver todos os anos desde então. •



Mário Sant'Ana
Joinville, SC - Brasil

uma Véspera de Natal diferente





A Luz olhou para baixo, viu as Trevas
E disse: "Para lá irei".
A Paz olhou para baixo, viu a Guerra
E disse: "Para lá irei".
O Amor olhou para baixo, viu o Ódio
E disse: "Para lá irei".
Então veio a Luz e brilhou.
Veio a Paz e deu descanso.
Veio o Amor e trouxe consigo a Vida.

Laurence Housman

o príncipe da paz

Os eventos que vêm se sucedendo levaram o mundo a questionar: "Por que tanta dor e discórdia? Por que a matança dos inocentes?" As coisas vão ficando cada vez mais escuras e frias. O Sol está se pondo, as trevas se adensam e o mundo busca um raio de esperança.

Essa esperança chegou, há dois mil anos, na cidade de Belém, quando uma nova estrela brilhou e um anjo de Deus proclamou a um

grupo de pastores: "Eu vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo. Na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11).

Naquela noite ímpar, Deus nos concedeu a maior dádiva possível: o Seu Filho, Jesus. Veio ao mundo como um bebê, mas trouxe Consigo todos os maravilhosos presentes de Deus. Conforme crescia, os desembrulhou para nós, um por um, ensinando-nos a amar a Deus e uns

aos outros. Ao morrer por nós, deus nos a maior de todas as dádivas: a promessa da vida eterna no Céu quando se cumprirmos os nossos dias na Terra.

Ele quer trazer paz aos corações de todos os homens em todo lugar. Vê o sofrimento, o pesar e a dor do coração aflito. Não se esquece do fraco nem do cansado. Seus olhos estão sobre os que lutam contra o medo tanto do passado quanto do futuro. Conhece os que andam perseguidos e padecem sob o flagelo da guerra, a quem foram roubadas a esperança e a oportunidade de viver em paz.

Jesus ouviu nossas súplicas e vem a nós em amor. Oferece-nos uma saída, uma libertação dos nossos conflitos internos, temores e desesperança.

Ele nos diz: “Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em Mim” (João 14:1). “Deixo-vos paz, a Minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá” (João 14:27). “No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33).

Se Lhe estender a mão agora, Ele o guiará através das trevas até à luz. Jesus veio a este mundo para lhe oferecer vida, amor e paz sem limites. São dádivas que ignoram a etnia, a formação religiosa, a cor ou credo dos homens. São para agora e sempre.

Ele quer estar sempre com você, em todas as decepções e dificuldades, protegê-lo do mal e, com a Sua luz, afastar as trevas que o cercam. Por mais desoladoras que sejam as condições, Ele sempre estará lá para ajudá-lo a vencer.

Jesus está constantemente a seu lado, pronto para responder às suas

perguntas, guiá-lo, instruí-lo e lhe trazer consolo e coragem.

Ainda que esteja cercado de problemas, não precisará se preocupar nem temer. Se tiver Seu amor no coração, aconteça o que acontecer, Ele cuidará de você. Por mais escura que seja a noite, a Sua luz o guiará.

Jesus será o seu amigo mais próximo e íntimo, com Quem poderá conversar em qualquer lugar e a qualquer momento, que sempre o atenderá e falará ao seu coração, mesmo em meio às tempestades da vida.

Ele, o Príncipe da Paz, não apenas trará tranqüilidade aqui e agora, mas, quando esta vida acabar, o levará para o Seu refúgio, onde você encontrará repouso. No Seu reino celestial, não há opressão, guerra, pobreza, dor, sofrimento, pesar ou morte, somente paz e abundância para todos. É o lugar onde o mal e as trevas não se atrevem ir!

Jesus o está chamando agora. Não gostaria de aceitar Seu amor?

::

Se ainda não tiver recebido o presente de Jesus, Seu amor e vida eterna, poderá fazê-lo por meio da seguinte oração:

Querido Jesus, quero receber o Seu presente de amor, para aliviar meus anseios e iluminar a vida dos outros, e ajudá-los a encontrar a verdadeira felicidade. Por favor, perdoe os meus pecados e entre no meu coração como meu Senhor e Salvador. Encha-me com o Seu Espírito Santo e ajude-me a ser um exemplo vivo do Seu amor pelos outros, para que eles também, queiram abrir seus corações a Você e recebê-lo. Amém. •

Você poderá
conversar
com Ele em
qualquer
lugar e a
qualquer
momento,
e Ele sempre
atenderá

UM PRESENTE ESPECIAL!

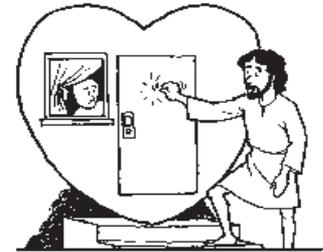
Posso lhe contar outro segredo? Todo esse bafafá é por Minha causa (afinal, é Meu aniversário), mas raramente vejo expostos presentes que Me sejam adequados.



Isso porque não Me interessa por essas novidades tecnológicas, brinquedos, roupas nem coisa alguma que o dinheiro pode comprar. O que mais gosto de ganhar é o mesmo presente inestimável desejado por sua família e amigos: o seu amor e amizade.

Sim, Eu gostaria de um lugar no seu coração. Falo sério! Quero me mudar para o seu coração para nunca mais sair. O melhor presente que pode Me dar é um convite para viver em você. Ainda que Eu seja forte, nunca arrombo as portas. Espero ser convidado a entrar. Limite-Me a bater e esperar que Me recebam.

Você não precisa colocar nenhum presente ao pé da árvore para Mim. Pode fazer isso por aqueles a quem ama. Gosto de ver as pessoas felizes! O que mais quero de você e da sua família, é que Me convidem para morar com vocês.



Importa-se se Eu o acompanhar até a próxima loja?



Como é que vão as compras?



Você parece meio cansado.

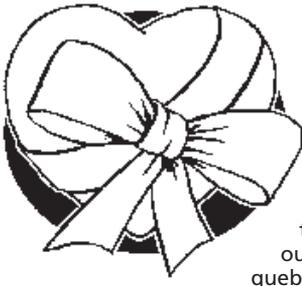


Vou lhe contar um segredo. O melhor presente que pode dar àqueles a quem ama não está à venda nestas lojas nem em alguma boutique exclusiva.

É um tesouro precioso que vem numa embalagem: você!



Todo mundo sabe que dinheiro não compra a felicidade, contudo... parece que estão todos muito determinados a esquecer disso nesta época. São facilmente arrastados pelo turbilhão e saem à caça das mais recentes engenhocas e brinquedos para aqueles a quem amam, mesmo em sacrifício dos preciosos momentos que poderiam passar com suas famílias e amigos, compartilhando o maior presente do mundo: o amor que cada um traz no coração.



Faria isso por mim Mim no Meu aniversário?

Tornaria este dia inesquecível para Mim! O seu coração é um presente que não tem preço. É lindo e algo pelo que tenho grande carinho. As outras coisas ficam velhas, quebram ou acabam com o tempo, mas prometo que, se Me der seu coração, Eu o enchei com Meu calor e amor, para que permaneça jovem para sempre. Obrigado por pensar a respeito. Tudo que preciso ouvir é um "sim" e estarei à sua porta com o maior sorriso que já viu. Aceite, e Eu nunca o decepcionarei.

Para sempre seu Jesus



Posso lhe contar outro segredo? ➡

UMA CATEGORIA Ô PARTE!

Jesus Cristo realizou mais para mudar a História, o curso da civilização e a condição do homem do que qualquer outro líder, grupo, governo ou império! Deu o amor de Deus a bilhões e abriu o caminho para que todo que nEle crê tenha a vida eterna!

Não é apenas um filósofo, mestre, rabino, guru ou profeta, ainda que Lhe tenham sido atribuídos todos esses títulos. Ele é o Filho de Deus! O Pai é um espírito todo-poderoso, presente em tudo e em todos os lugares. Ele está de tal forma além da nossa limitada compreensão humana que enviou Seu Filho, Jesus, na forma de um homem, para nos mostrar a Sua natureza e nos trazer para junto de Si.

Embora muitos grandes mestres tenham falado sobre o amor e Deus, Jesus é o amor e Ele é Deus, o único que morreu pelos pecados do mundo e ressuscitou dos mortos.

Por isso, está sozinho numa categoria à parte, como o único Salvador. Ele disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim" (João 14:6). •



leitura que alimenta

POR QUE DEUS ENVIOU JESUS AO MUNDO

Para nos mostrar a Sua natureza:

2 Coríntios 4:4
Colossenses 1:13,15
Hebreus 1:3

Para que pudéssemos conhecer a Deus:

João 8:19
João 12:45
João 14:7-9

Para que pudéssemos ser perdoados pelos nossos pecados, reconciliados com Deus e receber a vida eterna:

João 3:16
João 1:29
João 10:10
Romanos 5:8
Efésios 2:4-7
1 João 4:8-10

UMA ORATTMÃO PARA A MANHÃ DE NATAL

Henry Van Dyke¹

O dia de alegria mais uma vez se aproxima, ó Pai do Céu, e coroa outro ano com paz e boa-vontade.

Ajuda-nos a lembrar o nascimento de Jesus como Lhe é próprio, para que possamos partilhar das canções dos anjos, da alegria dos pastores e da adoração dos sábios vindos do Oriente.

Fecha as portas ao ódio e abre-as ao amor em todo o mundo.

Que a ternura acompanhe cada presente e bons votos estejam em toda saudação.

Livra-nos do mal pela bênção trazida por Cristo, e ensina-nos a ser feliz e a ter corações limpos.

Que a manhã de Natal nos traga a felicidade de sermos Teus filhos, e que à noite sejamos invadidos por pensamentos de gratidão, perdando e sendo perdoados. Por Jesus, amém. •

¹Do livro *Tesouro de Histórias Natalinas*

POR QUE O NATAL?

Contado por Keith Phillips

Certo homem não cria em Deus e não titubeava externar seu ponto de vista a respeito de feriados religiosos como o Natal. Sua mulher, por outro lado, acreditava no Senhor e inculcava nos filhos a fé em Deus e em Jesus, a despeito dos comentários depreciativos do esposo.

Por que
Deus Se
rebaixaria
e viria Ç
Terra como
um homem?

Numa fria noite de Natal, ela se preparava para levar as crianças para o culto da comunidade rural onde viviam e convidou o marido a acompanhá-los, mas ele se recusou e disse: “Essa história não faz sentido. Por que Deus Se rebaixaria e viria à Terra como um homem? Isso é ridículo!”

A mulher então foi com os filhos e ele ficou em casa.

Em pouco tempo, os ventos ficaram mais impetuosos trazendo uma nevasca. O homem olhou pela janela, mas só podia ver uma massa branca a tudo que cobria. Sentou-se à frente da lareira para relaxar, mas, em seguida, ouviu um barulho. Algo

havia batido na janela. Não demorou, o ruído se repetiu.

Tentou ver o que poderia ter sido, mas a visibilidade era quase nula. Quando a tempestade amainou um pouco, aventurou-se lá fora para ver o que poderia ter se chocado contra sua janela.

No campo próximo à casa, viu uma revoada de gansos selvagens. Aparentemente, migravam para o Sul por ocasião do inverno, quando foram apanhados pela nevasca e impedidos de continuar. Voavam ali, perdidos, desorientados, sem comida nem abrigo a traçar círculos rasantes. Provavelmente dois deles se haviam investido contra a janela.

Penalizado, sentiu vontade de ajudar as aves. *O celeiro seria excelente para passarem a noite, pensou. É seguro e quente. Podem ficar aí até amanhã e esperar que a tempestade passe.*

Com isso, escancarou a porta do celeiro e ficou à espreita, torcendo que os gansos notassem o abrigo

aberto e entrassem. Mas eles apenas voavam sem rumo, não notaram o refúgio que lhes era oferecido, nem entenderam a importância daquela oportunidade. O homem tentou lhes atrair a atenção, mas isso só os afugentou ainda mais.

Foi até a cozinha e trouxe consigo pão, com o qual, depois de o esmigalhar, fez uma trilha até o celeiro. O esforço foi em vão, pois os migrantes não perceberam o chamariz.

O fazendeiro começava a ceder à frustração. Tomou uma posição posterior a dos gansos e tentou tangê-los para dentro do celeiro, mas só ficaram mais amedrontados, pelo que passaram a voar em todas as direções, isto é, exceto na desejada. Nada parecia capaz de os guiar para aquele abrigo quente e seguro.

“Por que vocês não me seguem?!” — exclamou. “Não vêm que é a única chance de sobreviverem ao mau tempo?”

De repente, entendeu que não seguiriam um humano. “Se eu fosse um ganso, poderia salvá-los” — falou em voz alta.

Foi então que teve uma idéia. De dentro do celeiro, trouxe um de seus gansos nos braços até um ponto em que o bando ficasse entre ele e o refúgio. Então, soltou a ave que voou direto pelo meio do círculo formado pelas outras, em direção ao local de onde havia sido tirada, seguida pelos gansos selvagens, que encontraram, por fim, a salvação.

Imóvel e calado, aquele homem ouviu em sua memória as próprias palavras: “Se eu fosse um ganso, poderia salvá-los!” Em seguida, lembrou-se do que naquele mesmo dia dissera a sua esposa. “Por que haveria Deus de querer ser como nós? Isso é ridículo!”

De um momento para outro, tudo passou a fazer sentido. Foi exatamente o que Deus havia feito. Éramos como os gansos selvagens, cegos, perdidos, confusos e à morte. Então Deus enviou Seu Filho, tornando-Se como nós, para nos mostrar o caminho e nos salvar. E foi dessa forma que aquele até então descrente percebeu o significado do Natal.

Os ventos e a neve furiosa se acalmaram, tal como aconteceu à alma daquele homem, enquanto refletia naquele princípio maravilhoso. Entendeu o Natal e o porquê da vinda de Cristo. Os anos de dúvida e incredulidade passaram, como aquela tempestade que deixara a neve sobre a qual ele se ajoelhou e fez sua primeira oração: “Obrigado, Deus, por vir em forma humana para me tirar da tempestade!” •

Éramos
como os
gansos
selvagens,
cegos,
perdidos,
confusos
e à morte

O QUE JESUS FEZ

Lembra-se de quando era criança e queria muito alguma coisa que parecia que nunca aconteceria, e quando o sonho finalmente se realizava, era muito melhor do que você esperava? Foi o que fez o nosso Pai Celestial no Natal.

Desde o início dos tempos, as pessoas esperavam algo especial que tornasse suas vidas verdadeiramente felizes e completas. Mas quem imaginaria que a resposta aos seus anelos viria na forma de um bebê nascido em um estábulo numa terra distante? Pois foi exatamente o que aconteceu.

Deus viu o coração de cada pessoa que criou e o coração das que ainda haveriam de vir ao mundo, e sabia exatamente o que precisavam. Então, tirou uma parte do Seu Próprio coração, concebeu a solução perfeita, enviou-a ao mundo e a chamou Jesus.

Keith Phillips

presentes de amor

Um jovem advogado bem-sucedido conta: "O melhor presente de Natal que já recebi foi quando meu pai me deu uma pequena caixa, dentro da qual encontrei um bilhete que dizia: 'Filho, este ano lhe darei 365 horas, uma por dia, depois do jantar. Vai ser a sua hora. Falaremos do que você quiser, iremos onde preferir e brincaremos do que escolher. Vai ser a sua hora!'"

"Ele não só cumpriu com sua promessa" — explicou o advogado — "mas a renovou ano após ano. Foi o melhor presente que já recebi. Sou o resultado do tempo que meu pai passou comigo".

Antes do Natal, um cristão disse aos seus alunos na África que, como uma expressão da felicidade e gratidão pelo que Jesus lhes deu, os adeptos ao cristianismo têm por hábito trocar entre si presentes na ocasião do Seu aniversário.

Então, na manhã de Natal, um dos nativos trouxe uma linda e lustrosa concha do mar para o professor. Quando este perguntou onde havia encontrado um concha tão extraordinário, ficou sabendo que o rapaz havia caminhado muitos quilômetros até uma certa baía, o único local daquelas raridades.

"Foi muito gentil de sua parte ir tão longe para me trazer um presente tão belo", reconheceu o professor.

Com os olhos brilhantes, o rapaz explicou: "Longa caminhada parte do presente".

Mais do que dar é compartilhar, pois presente com o coração ausente deixa muito a desejar! •



BEIJOS DE NATAL

Não faz muito tempo, um amigo meu repreendeu sua filha de três anos por desperdiçar uma folha de papel de presente dourado.

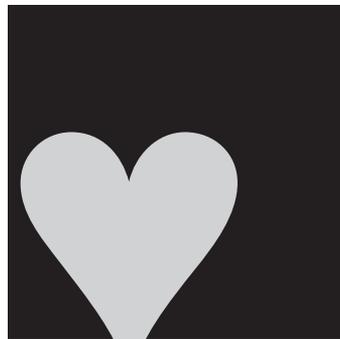
Ele ficou exasperado ao vê-la tentar encapar uma caixa para colocá-la ao pé da árvore. O dinheiro estava curto e aquele papel era caro. Quando chegou a manhã de Natal, a menina trouxe o tal embrulho e disse: "É pro senhor, papai".

Constrangido por ter "estourado" antes, ficou ainda mais exasperado quando, ao desembulhar o pacote, viu que a caixa estava vazia. Então soltou a bronca: "Você não sabe que quando se dá um presente para alguém, deve ter alguma coisa dentro da embalagem?".

Com lágrimas nos olhos, a menininha olhou para ele e disse: "Mas, papai, não está vazia! Eu joguei um monte de beijinhos na caixa! São todos seus, papai!"

Meu amigo ficou arrasado. Abraçando a filha, implorou seu perdão. Ele me contou que, durante anos, manteve aquela caixa ao lado da cama e, sempre que se sentia abatido, tirava de dentro dela um daqueles beijinhos imaginários e se lembrava do amor da criança que ali os guardara. •

A DÁDIVA DA VIDA



Michael Palace

Todo ano, pouco antes do Natal, tenho que ir a um certo escritório cuidar de alguns papéis, um trabalho facilitado pela Judy, funcionária desse estabelecimento. Para mim, ela é uma enviada do Céu.

No ano passado, depois de alguns minutos de conversa, Judy desatou a chorar. Há algum tempo, seu marido foi submetido a uma cirurgia para a remoção de um tumor no fígado, mas a dor voltou e os médicos o desenganaram, dizendo que teria pouco tempo de vida. “Thomas tem apenas 42 anos” — desabafou chorando — “e os nossos dois filhos são tão jovens!” Judy estava fora de si, preocupada com Thomas e temerosa quanto ao futuro.

Orei com ela para que Deus a tranqüilizasse e o curasse, se assim fosse a Sua vontade. Ela sorriu e me agradeceu por ter conversado e orado com ela.

Quando lhe telefonei no dia seguinte, contou-me que o marido ia fazer um *check-up* em algumas semanas, quando então teriam uma idéia melhor de quanto mais ainda viveria. Combinamos voltar a conversar quando eu retornasse ao seu escritório para terminar de resolver a minha papelada de fim de ano.

Algumas semanas mais tarde, mesmo depois do Natal, a canção natalina “Vinde Adoremos” não me saía da cabeça, enquanto eu reunia um material para Judy e Thomas lerem. Peguei coisas como folhetos e um livreto com pensamentos reconfortantes e promessas para pessoas que estão à beira da morte ou de luto, intitulado “Vislumbres do Céu”. *Eles vão precisar de muita coragem e da força da Palavra de Deus* — ponderei.

Ao chegar ao escritório, vi que Judy não estava à sua mesa. Imaginei que estivesse com o marido, pois, afinal, era muito mais necessária ao seu lado do que ali.

Mas ela logo apareceu e, quando me viu, deu um sorriso de orelha a orelha. Toda emocionada, explicou

que os mesmos médicos que examinaram Thomas na vez anterior à nossa oração pela sua cura e que constatarem na ultra-sonografia a imagem nítida de um tumor canceroso, fizeram uma nova bateria de exames, mas, desta vez, não detectaram nem vestígios da doença. O câncer desaparecera completamente e os médicos não sabiam o que dizer.

Judy e Thomas estavam maravilhados. Queriam me ligar para contar a notícia, mas não conseguiram encontrar meu número. Eu e ela, muitos felizes, agradecemos a Deus ali mesmo no escritório.

Quando olhei para o livro *Vislumbres do Céu*, ainda na minha mão, percebi quão pequena havia sido minha fé de que Deus atenderia nossas orações. Fiquei constrangido, mas muito feliz por Ele ter dado àquele casal o mais fabuloso presente de Natal: a dádiva da vida.

Thomas importa alimentos e pediu que Judy me desse um saco de biscoitos, que havia separado especialmente para mim, como uma demonstração de gratidão por haver orado por ele. Foi a minha vez de chorar de emoção. •

Michael Palace trabalha em Taiwan como voluntário do grupo cristão A Família



Nyx Martinez
trabalha no
Sudeste da
Ásia como
voluntária do
grupo cristão
A Família



Nyx Martinez

foi papai noel quem disse

Nunca gostei de Papai Noel. Quando pequena, meus pais me ensinaram que o Natal era o aniversário de Jesus, princípio ao qual aderi com firmeza. Por isso, enquanto as crianças em geral passavam dezembro escrevendo para o Papai Noel e insistindo nos shoppings para tirar uma foto ao lado do homem vestido de vermelho, eu não queria nada com o impostor obeso de barba branca que parecia estar usurpando o lugar de honra do Menino Jesus.

Mas, há dois anos, fui contratada para ser a apresentadora de um show do qual participariam dançarinos, acrobatas e, claro, o convidado especial: Papai Noel.

Ironicamente, lá estava eu no palco, microfone na mão, a plenos pulmões, cantando que o “bom velhinho não se esquece de ninguém...”

Gostaria que houvesse uma maneira de ajudar as crianças a lembrar de Jesus, pensei enquanto o Papai Noel aparecia no palco todo animado.

Chegou carregando um enorme saco vermelho cheio de presentes que me deu uma idéia. Poderíamos oferecer um prêmio especial para quem respondesse a

pergunta: “De quem é o aniversário que comemoramos no Natal?”

E, enquanto o convidado especial saltava pelo palco iluminado e depois descia para saudar as crianças, eu esperava o que não surgiu: uma oportunidade de executar o meu plano. O diretor de palco fez sinal para eu tocar o programa e passar o microfone para o Papai Noel, para que desse uma mensagem especial.

Imaginei que fosse encantar as crianças com histórias sobre o Pólo Norte e renas voadoras, mas, em vez disso, fez com que se acalmassem e, com um sorriso amável, disse: “Quero lhes dizer algo, crianças, mas precisam ficar quietinhas e prestar atenção!”

Sentado no palco, cercado por meninos e meninas ansiosos por receber os presentes, falou: “Não podemos deixar de lado a razão por que celebramos o Natal. Não devemos esquecer que a verdadeira razão do Natal não é uma ocasião apenas para fazer festas, comer coisas gostosas e ganhar presentes, sabiam? E...” — fez uma pausa que preencheu com um grande e brilhante sorriso — “eu vou dar um presente especial para quem responder a seguinte pergunta: ‘De quem é o aniversário que celebramos no Natal?’”

Uma queria falar antes da outra, e todas as crianças gritavam juntas: “Jesus! É o aniversário de Jesus!”

“Isso mesmo!” — reafirmou. “E devemos sempre nos lembrar de orar e agradecer a Jesus por tudo!” E, voltando-se para mim, perguntou: “Não é mesmo?”

Sorri e acenei com a cabeça afirmativamente.

O programa foi perfeito e o verdadeiro convidado de honra foi lembrado! Foi Papai Noel quem disse! •

Roumiana

Panajot, então um dos mais promissores jovens artistas da Bulgária, foi acusado e condenado a 26 anos de prisão pela morte do seu melhor amigo (um crime que negou veementemente). Ele caiu em depressão e se tornou agressivo com os carcereiros que não lhe permitiam ter suas telas e tintas. Anos mais tarde, um outro presidiário lhe deu um exemplar de uma publicação da Família e Panajot passou a se corresponder conosco.

Quando nos mudamos para a Bulgária no ano passado, sentimos que Jesus queria que o visitássemos na prisão. Isso era uma tarefa e tanto, porque era uma penitenciária de segurança máxima, onde as visitas são restritas, especialmente de pessoas que não sejam da família do detento.

Finalmente conseguimos conversar com ele por 15 minutos em uma sala de visitas, onde permanecemos separados de Panajot por uma tela de arame. Ele se mostrou muito grato por termos ido, pois quase nunca era visitado. Agradeceu-nos repetidas vezes pelo material que lhe enviamos para ler, especialmente a revista *Contato*.

No Natal passado, pintou para nós um cartão com a seguinte mensagem, cuja tradução aqui incluímos:

Querida Família,

Quero lhes dizer que o seu trabalho de alcançar os perdidos, as lindas fitas de música e a literatura que me enviam estão ajudando a curar a minha alma.

Superar a angústia e o desespero é um processo lento, mas o que vocês já fizeram tem sido uma



Cartão de Natal pintado por Panajot

estive preso e foste ver-me

tremenda ajuda.

Até aparecerem, ninguém havia conseguido chegar sequer à superfície do meu coração. Hoje estou atrás das grades e cercado de muros altos, mas o que vocês me dão liberta o meu espírito: “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36).

Obrigado por tudo que têm feito por mim. Tenho em vocês a minha família e sou feliz por ter irmãos e irmãs tão carinhosos. Choro enquanto escrevo isto, mas são lágrimas de alegria e gratidão por haver encontrado pessoas que se importam comigo a ponto de me escrever e visitar.

Panajot

Roumiana é voluntária de A Família na Bulgária



Scott McGregor

NO TREM

Sentado com frio no vagão, Jack puxava as abas do chapéu tentando cobrir as orelhas. Ele e os outros passageiros estavam parados naquele lugar há várias horas. A maria-fumaça havia descarrilado, deixando o comboio num lugar totalmente ermo. Restava-lhes apenas esperar. Era o ano de 1959, no meio do inverno e de madrugada. O trem ficou sem aquecimento nem luz, a não ser o das lanternas do maquinista e de alguns passageiros.

Jack sabia que demoraria até que alguém se apercebesse do atraso do trem e desse o alarme. As equipes de busca teriam que ser mobilizadas e agir com cautela. Poderiam enviar um outro trem na direção oposta por aquela mesma estrada de ferro de uma única via, mas isso teria que ser feito com muito cuidado, pois considerariam a possibilidade de encontrar o expresso atrasado na contra-mão. Jack, um aficionado por trens, sabia que a sinalização

Em muitos aspectos foi a noite mais incrível de toda minha vida, e pude fazer amizade rapidamente com muitos

naquela parte da ferrovia era antiquada e, por isso, as buscas só começariam para valer ao amanhecer.

Ele e os demais passageiros conseguiram sair do trem depois da parada brusca. A locomotiva e os primeiros vagões saltaram dos trilhos e entraram num monte de cascalho, mas não chegaram a tombar. Por um milagre, ninguém morreu, mas o maquinista e o foguista sofreram ferimentos graves na cabeça.

Eles foram levados para um dos vagões onde sofreram o gelo da noite com os passageiros, alguns dos quais também feridos. Saber que estavam ali com poucas chances de resgate antes de o dia raiar era frustrante e assustador.

Então, no vagão onde Jack se encontrava, alguém começou a cantar “The White Cliffs of Dover” (Os Penhascos Brancos de Dover), sucesso de Vera Lynn da época da II Guerra Mundial. Não demorou, todos cantavam juntos, e quando a canção terminou, alguém puxou uma outra.

“Cantamos a noite inteira” — lembrou Jack anos mais tarde. “Não interessava qual fosse a canção. Cantamos música popular, antiga, hinos e até cânticos de Natal. Cantar nos dava ânimo. Veio gente dos outros vagões. Tantos quantos coubéssemos, amontoávamos para nos manter aquecidos. Embora na maioria dos casos não conhecêssemos uns aos outros, aquele acidente nos fez companheiros e nos levou a nos ajudar mutuamente.

Havia de tudo ali: recrutas voltando para suas unidades depois de uma licença, jovens famílias, uns poucos velhos e alguns caras dos quais eu normalmente não gostaria de estar perto numa noite escura. Mas algo jogou abaixo as barreiras sociais.”

Clifford, um sujeito enorme, na hora do acidente, soltou uma rajada de impro-

périos, equivalente à soma de todos os palavrões e blasfêmias que já ouvira na minha vida inteira. Mas foi ele quem levou o maquinista nos braços para o vagão e ficou cuidando dele o resto da noite, como se fosse uma combinação de enfermeiro e anjo. Nunca conheci ninguém que melhor incorporasse a metáfora do “diamante não lapidado”.

“Eu tinha o costume de julgar o livro pela capa, mas nesse caso, e provavelmente em muitos outros, eu estava errado. Não há nada como uma calandragem para fazer aflorar o que há de melhor nas pessoas.

Em muitos aspectos, foi a noite mais incrível de toda minha vida, e pude fazer amizade rapidamente com muitos. Eu quase fiquei chateado quando as equipes de salvamento chegaram logo no início da manhã.”

Naquela noite horrível, perdidos em Deus sabe onde, Jack e seus camaradas do trem teceram laços de amizade perpétuos e decidiram que se reuniriam a cada ano no aniversário do acidente.

Ele foi a casamentos e também a alguns funerais de alguns dos membros da turma do trem. Clifford conseguiu um emprego em um hospital e se juntou ao Grupo de Socorristas de Saint John. Pelo que consta, saíra da cadeia pouco antes do acidente e estava viajando naquela noite para um acerto de contas com uns ex-amigos. “Aquele desastre me impediu de arruinar a minha vida” — confidenciou anos mais tarde.

Jack continuou tocando a vida e constituiu família. Muitos diriam que ele não foi nada de extraordinário, mas aprendeu uma lição e tanto, a qual nunca esqueceu e que achou por bem me contar. As nossas experiências mais escuras podem ser também as melhores, nas quais encontramos os melhores amigos. •

A Árvore de Natal

Amanda White

Uma Árvore de Natal! Que bela visão! Mas o que significa para mim? Era o que cogitava em meu coração enquanto admirava a decoração natalina à minha frente.

O pinheiro simboliza Jesus, que entrou no meu coração para ficar. Nunca morre no inverno das minhas dificuldades, mas está sempre comigo.

A estrela no topo da árvore, menção ao inesquecível astro luminoso que apontava o caminho à primeira morada do meu Salvador há dois mil anos, recorda-me que devo sempre olhar para cima, pois sempre brilhará uma estrela de esperança, mesmo nas noites mais escuras.

As bolas penduradas e os outros belos enfeites são as coisas boas e felizes que enchem a minha vida com variedade e alegria. Não paro tanto quanto deveria para agradecer a Deus por todas as minhas bênçãos, ou pelos momentos tristes e dificuldades que, juntamente com as graças que me concede, fazem de mim o que sou hoje. A vida não seria a mesma sem a combinação de alegrias e tristezas, do bem e do mal.

As luzes piscando me fazem pensar em tudo que Deus faz para iluminar o meu caminho ao longo da vida. "Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). Não preciso me sentir sozinha jamais.

Por fim, mas não menos importante, os pacotes sob a árvore de Natal ilustram os meus presentes para Jesus. Afinal, é o *Seu* aniversário. Os mais significativos são os que poderiam ser chamados de dádivas de amor, ou seja, tempo, amizade, convívio, doação, perdão e compreensão. É o que Lhe ofereço sempre que divido meu coração com os outros.

A essência do Natal não está naquilo com que nos presenteados uns aos outros, mas no amor que compartilhamos. Isso sim é o Natal.